



FUNDAÇÃO
TELEFÔNICA
vivo

INFORME

SOCIAL

2021



SU MÁRIO

01

INTRODUÇÃO

- › Sobre o Informe, **pág. 03**
- › Mensagem da Fundação, **pág. 04**

02

NOSSA ATUAÇÃO

- › A Fundação Telefônica Vivo, **pág. 05**
- › 2021 em Números, **pág. 07**

03

EDUCAR PARA TRANSFORMAR

- › Educação na Era Digital: um Cenário em Movimento, **pág. 08**
- › Em Prol de uma Educação Significativa, **pág. 09**
- › Práticas Pedagógicas Inovadoras, **pág. 10**
- › Formação Continuada, **pág. 12**
- › O Novo Ensino Médio na Era Digital, **pág. 14**
- › Encurtando Distâncias no Ambiente Digital, **pág. 19**

04

REDE DE SOLIDARIEDADE

- › Nosso Voluntariado, **pág. 25**

05

RELAÇÕES RESPONSÁVEIS

- › Nossa Equipe, **pág. 28**
- › Alianças, **pág. 29**

06

VISÃO DE FUTURO

- › Educar para Digitalizar, **pág. 30**

07

CRÉDITOS

- › Créditos, **pág. 33**



INTRODUÇÃO

Sobre o Informe

Seja bem-vindo (a) ao Informe Social da Fundação Telefônica Vivo. Aqui você vai entrar em contato com informações sobre a nossa atuação ao longo de 2021, as contribuições geradas pelos nossos projetos voltados para a educação pública e a nossa visão de futuro.

Esta publicação é mais uma iniciativa para fortalecer o vínculo da Fundação com todos aqueles que acreditam na educação como o primeiro passo para transformar vidas. Nas próximas páginas, compartilhamos nossos principais resultados e desafios em meio a novas perspectivas para a educação pós-pandemia.

Boa leitura!



Mensagem da Fundação

O ano de 2021 representou mais uma etapa na construção do nosso propósito enquanto organização. Agimos com base no entendimento de que a educação digital deixou de ser uma tendência no futuro para se tornar uma realidade no presente.

Fazer esse trabalho em um contexto de pandemia exigiu, ainda mais, de todos nós. De um lado, vimos crescer a demanda por novas metodologias de ensino com base em tecnologias digitais. De outro, o sistema educacional foi levado a responder a essa nova realidade em condições adversas.

Apesar de o Brasil ocupar a 5ª posição mundial no uso diário de internet – com 78,3% da população conectada –, ainda há muito para avançar

quando o assunto é equidade. Os números, divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), comprovam que não estar incluído no ambiente digital é uma forma de exclusão.

A situação deve nos chamar ainda mais atenção pelo fato de o mercado de trabalho começar a se moldar aos avanços tecnológicos. Com isso em mente, focamos no que nos parece ser a maior tarefa da atual geração:

apoiar a construção de uma educação pública que dialogue com uma cultura digital.

Afinal, a tecnologia é apenas uma ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

E para que a transformação aconteça, na prática, precisamos fortalecer o que há de mais essencial e humano dentro das escolas: as relações entre professores, gestores, estudantes, familiares e comunidade escolar.

Esses grandes objetivos, sobre os quais nos debruçamos, são um importante vetor de superação das desigualdades e uma alternativa para uma vida próspera para as futuras gerações.

Acreditamos que podemos trabalhar em um regime de colaboração para alcançá-lo.

Além disso, a Fundação promove o estímulo à solidariedade por meio do nosso Programa de Voluntariado Corporativo, reforçando o compromisso social da Vivo. Diante de um

contexto desafiador, a união se tornou a saída para os problemas que afetam o dia a dia de milhões de pessoas em todo o país.

Também nos preocupamos em escutar ativamente alguns de nossos *stakeholders*: conselheiros, secretários de educação, professores, especialistas, bem como institutos e outras fundações alinhados à nossa causa.

Temos segurança de que essa grande rede de agentes transformadores é a razão para mantermos a esperança no sucesso coletivo. A partir de agora, você encontra mais um capítulo da nossa história em prol de uma educação digital.

Vamos juntos(as)!



NOSSA ATUAÇÃO

A Fundação Telefônica Vivo

Desde 1999, a Fundação Telefônica Vivo atua no Brasil como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e é uma das responsáveis pela esfera social no conceito ESG – Ambiental, Social e Governança Corporativa – da Vivo.

Alinhados ao propósito da Companhia, acreditamos que a digitalização é um importante facilitador para uma sociedade mais justa, humana e inclusiva. Por isso, nosso propósito é

**“Digitalizar para aproximar.
Educar para transformar.”**

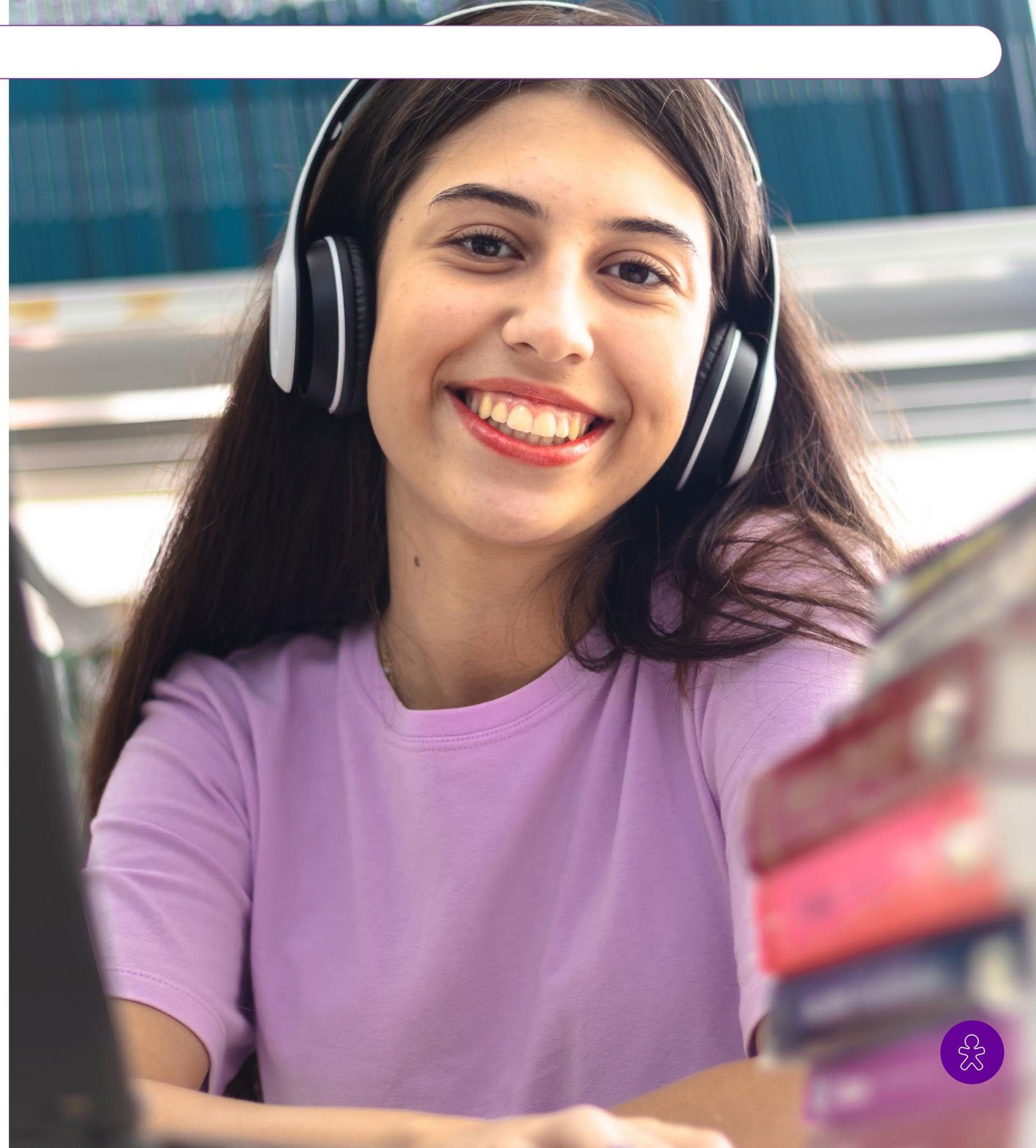
Escolhemos apoiar a educação pública para o desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio. E não fazemos isso sozinhos: realizamos

parcerias com coalizões sociais e secretarias de educação em diversos estados do país, garantindo a ampliação do alcance de nossa contribuição para a educação.

Para otimizar a formação continuada de educadores, oferecemos recursos qualificados de aprendizagem e cursos à distância, reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), gratuitamente. Assim, impulsionamos a inovação das práticas pedagógicas de forma perene.

Além disso, reforçamos o compromisso com o impacto social positivo através do Programa de Voluntariado Corporativo, que envolve, no ambiente físico e digital, os colaboradores da Vivo em diversas ações transformadoras.

*Maria Eduarda, aluna do CEDUP –
Centro de Educação Profissional Dr.
Jorge Lacerda (Florianópolis/SC)*



ABRANGÊNCIA 2021

22 Redes estaduais

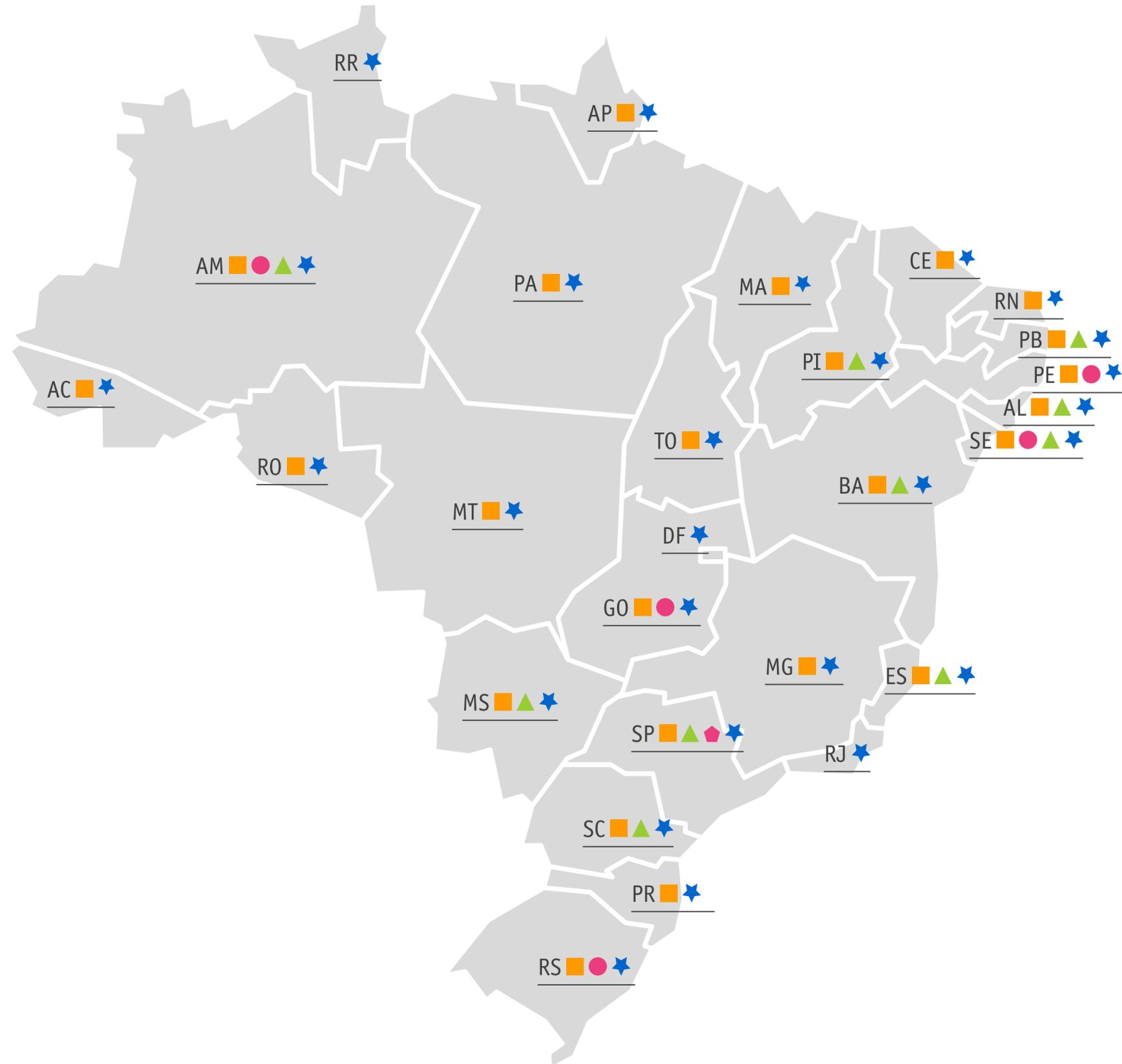
62 Redes municipais

02 Não-governamentais

LEGENDA:

- Formação docente online*
- Aula Digital
- ▲ Pense Grande Tech
- ◆ 42SP
- ★ Programa de Voluntariado

*Escolas Conectadas, Escola Digital e Trilhas



2021 EM NÚMEROS

2,7 milhões
DE PESSOAS
impactadas por
nossos projetos
educacionais e
ações solidárias

1,2 milhão
DE CRIANÇAS
beneficiadas 

58 mil 
PROFESSORES
formados
(EAD e presencial)



R\$ 64,2 milhões
de investimento social
no ano, com recursos
próprios.

 **215 mil**
BENEFICIADOS
pelo Programa
de Voluntariado
Corporativo

 **2,8 milhões**
DE USUÁRIOS
em nossas plataformas
de aprendizagem

19 mil 
VOLUNTÁRIOS

 **125 mil**
ADOLESCENTES
formados

Atuação Ética

Praticamos uma conduta ética que deve ser seguida por todos os colaboradores. Para orientar de forma clara aqueles que se relacionam conosco, contamos com [Políticas de Atuação](#), além de uma [Política de Privacidade](#) e os Princípios de Negócio Responsável. Nossas finanças são verificadas por uma auditoria externa independente e também realizamos, todos os anos, a [Prestação de Contas](#) para a Curadoria de Fundações do Ministério Público de São Paulo.



EDUCAR PARA TRANSFORMAR

Educação na Era Digital: um Cenário em Movimento

Diante de um cenário de recuperação de aprendizagens pós-pandemia, priorizar uma educação pública de qualidade passa por garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento dentro da escola.

Nesse sentido, a infraestrutura e a formação contínua de profissionais da educação são fundamentais para promover a equidade. Afinal, para criar experiências de aprendizagem significativas é preciso acompanhar tendências e refletir sobre o contexto social no qual a educação se desenvolve.

Quando falamos em sociedades digitais, esse cenário está sempre em movimento. O que diferencia o século XXI dos demais é a velocidade com que as mudanças acontecem. Mais do que

os avanços tecnológicos, é a adaptabilidade que caracteriza a educação na era digital.

Exemplo disso é o ensino remoto, que durante a pandemia nos desafiou a reinventar as formas de ensinar e aprender. Por outro lado, este mesmo período despertou a consciência sobre a importância de seguir aprendendo ao longo da vida.

Nós acreditamos que a personalização do ensino e o uso de estratégias diferenciadas de aprendizagem serão essenciais para retomar o

que não foi garantido durante a crise sanitária mais recente. Assim sendo, a tecnologia, aliada à pedagogia, pode potencializar essa construção coletiva.

Se o objetivo é pensar um modelo de ensino mais conectado com as demandas do mundo contemporâneo, o caminho passa tanto pela formação continuada de docentes quanto pela inclusão de práticas pedagógicas inovadoras no dia a dia das escolas.





Em Prol de uma Educação Significativa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio são políticas públicas que representam a união do setor educacional para pavimentar o caminho para uma educação significativa. Desde 2017, as duas propostas estão sendo constantemente revisadas com o intuito de debater currículos formativos mais alinhados às necessidades dos estudantes do século XXI.

A primeira busca definir, de maneira detalhada, as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada uma das etapas da educação. Já a segunda propõe maior flexibilidade curricular no Ensino Médio, entre outras medidas que contribuem para aproximar os jovens de seus projetos de vida e do mercado de trabalho.

Essas mudanças vêm no sentido de combater um cenário de evasão escolar e de estagnação da aprendizagem que, aliás, existia muito antes da pandemia.

Com o fechamento das escolas, a situação se agravou. A estimativa é que cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre seis e 14 anos estejam fora das escolas no Brasil. Os dados foram

levantados pela organização Todos pela Educação, em 2021.

Entre as razões para o abandono está a necessidade de complementar a renda e o desinteresse pelas abordagens pedagógicas desconectadas da realidade dos jovens. De acordo com a segunda edição da pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, 43% dos entrevistados já pensaram em deixar a escola durante o período de crise sanitária.

Coordenado pelo Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), o levantamento considerou os depoimentos de 68 mil estudantes. A pesquisa foi realizada em uma parceria entre organizações como Rede Conhecimento Social, Fundação Roberto Marinho, Mapa Educação, Porvir, Unesco, Em Movimento e Visão Mundial.

Diante desse contexto, a reformulação curricular e o uso de metodologias ativas de aprendizagem se colocam como alternativas para aumentar o engajamento dos estudantes, melhorar o desempenho acadêmico e evitar novos casos de evasão escolar.



Práticas Pedagógicas Inovadoras

Por metodologias ativas entendemos propostas pedagógicas que colocam os jovens como protagonistas do próprio aprendizado. Em outras palavras, o objetivo é propor atividades experimentais que desenvolvam competências como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas. É o caso da programação e do Ensino Híbrido, por exemplo.

Mesmo com poucos recursos, é possível colocar em prática propostas como a da aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida.

Nesse íterim, o papel do professor é fundamental para guiar os estudantes ao longo dessa jornada. São eles os responsáveis por garantir que todas as propostas estejam a serviço de objetivos bem definidos de aprendizagem.

Embora as atividades pedagógicas inovadoras possam ser realizadas sem o uso de recursos digitais, elas abrem espaço para trabalhar a tecnologia de forma transversal no currículo escolar. Isso significa não apenas diversificar os cenários de aprendizagem a partir dela, mas também propor debates e reflexões sobre os impactos sociais, econômicos e ambientais dos avanços tecnológicos em nossa sociedade.

Pensando em potencializar o protagonismo de estudantes com metodologias ativas que usam tecnologias, desenvolvemos conteúdos para educadores que estimulam a adoção de competências digitais, tornando a aprendizagem mais atrativa e orientada.

Conheça a seguir alguns de nossos projetos que fazem parte do ProFuturo, o programa global de educação da Fundação Telefônica e da Fundação la Caixa:

ProFuturo

UM PROGRAMA DA:



RECURSOS DIGITAIS



Ivone Alves de Souza Moreira
EEFG Germano André Lube (Serra/ES)

O **Escola Digital** é uma plataforma gratuita, que conta com uma equipe de curadores responsável por avaliar, organizar e selecionar o acervo de mais de 30 mil recursos digitais disponíveis para escolas e educadores.

São planos de aula, roteiros de estudo, mapas interativos e jogos que contribuem para dar maior interatividade e dinamismo às práticas pedagógicas. Os materiais do projeto estão alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e podem ser acessados por celulares ou *tablets*. Além disso, os professores podem enviar os conteúdos diretamente para os estudantes.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



Com o intuito de contribuir para a construção de uma escola livre do racismo, reunimos em uma publicação diversos exemplos de situações reais vividas e discutidas por mais de quatro mil educadores. Todos eles participaram do curso “Escola para Todos: promovendo uma educação antirracista”, disponível na plataforma **Escolas Conectadas**.

O livro organiza experiências práticas realizadas ao longo de seis anos, a partir de capítulos teóricos e 22 planos de aula elaborados pelos professores cursistas. Há também sugestões para debater o racismo com os estudantes de cada etapa da Educação Básica.

PRÓXIMOS PASSOS



AMPLIAÇÃO DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO BRASIL

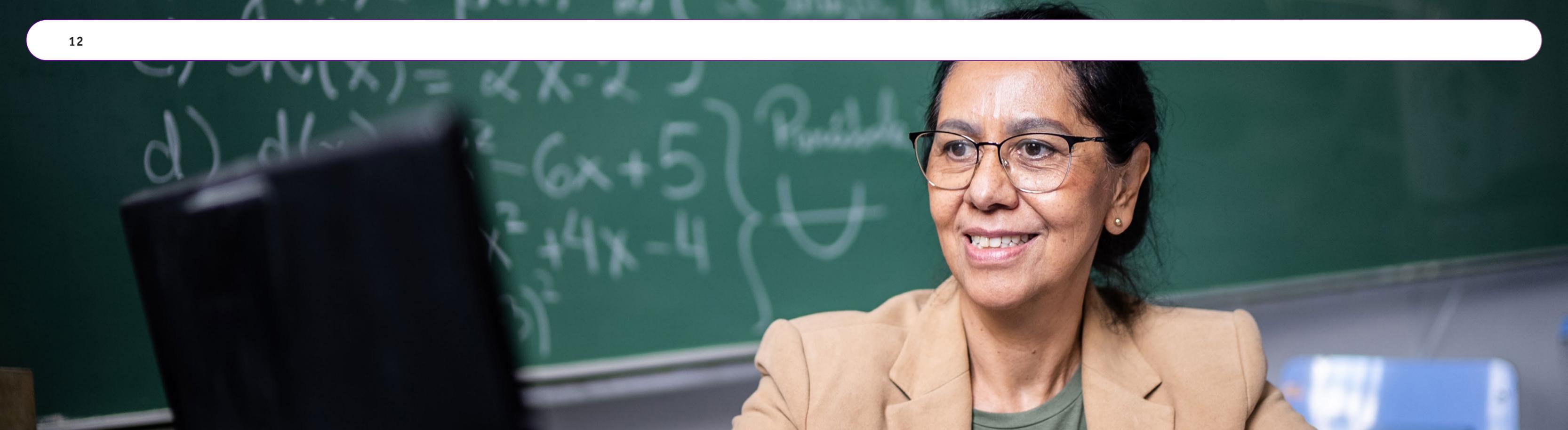


Projeto: Aula Digital. Escola Municipal José Alves Vila Nova (Goiânia/GO).

Há cinco anos, o projeto Aula Digital assume o desafio de contribuir com a inclusão digital nas escolas públicas. A iniciativa faz parte do programa global ProFuturo, uma parceria entre a Fundação Telefônica Vivo e a Fundação la Caixa.

Nos próximos anos, o projeto passará a atuar em mais territórios brasileiros. Além disso, o **Aula Digital** buscará fortalecer políticas públicas locais voltadas à inserção da tecnologia no currículo escolar, bem como à ampliação de redes de formação para uma educação híbrida.





Formação Continuada

O primeiro passo para implementar práticas pedagógicas inovadoras é investir na formação continuada dos educadores, sobretudo, em um mundo que passa por constantes transformações. Assim sendo, o aprendizado não acaba quando deixamos a sala de aula ou concluímos um curso.

Aperfeiçoar os conhecimentos oferece aos professores a chance de otimizar a gestão da

turma, aumentar o engajamento dos estudantes e identificar pontos de melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Não à toa, a formação continuada é um direito garantido aos educadores pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996. No entanto, ainda existem muitos obstáculos na busca por aperfeiçoamento.

Em contrapartida, existe uma demanda crescente por parte dos próprios docentes. Segundo dados levantados pelo Todos pela Educação, 71% dos professores avaliam os cursos de graduação como insuficientes. Além disso, o avanço tecnológico

e as mudanças no perfil dos estudantes ao longo das gerações adicionam novas camadas à distância entre formação inicial e continuada. Isso sem contar casos excepcionais, como a atualização de políticas públicas educacionais e crises socioeconômicas e sanitárias.

Durante a pandemia, por exemplo, 83% dos educadores não se sentiam preparados para o ensino remoto. O levantamento foi feito pelo Instituto Península na pesquisa *“Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil”*, lançada em maio de 2020.

O estudo revelou, ainda, que 75% dos educadores entrevistados manifestaram interesse em realizar formação continuada para adaptar as práticas durante o período.

Entendemos que a formação continuada de docentes é um pilar essencial para orientar nossas ações rumo a uma educação de qualidade e mais digital.

Por isso, oferecemos cursos à distância gratuitos para qualificar educadores a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Reforma do Ensino Médio, além de recursos qualificados de aprendizagem.



PLATAFORMA GRATUITA DE FORMAÇÃO CONTINUADA



A plataforma **Escolas Conectadas** faz parte do ProFuturo, o programa global de educação da Fundação Telefônica e da Fundação la Caixa, e tem como objetivo a formação a distância, o compartilhamento de conhecimentos entre educadores e o estímulo de práticas inovadoras a partir do uso de tecnologias digitais.

ProFuturo

UM PROGRAMA DA:



RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Em 2021, a plataforma Escolas Conectadas foi reconhecida pelo World Summit Awards Brasil (WSA Brasil), na categoria Aprendizagem e Educação. O prêmio destaca a relevância de projetos que promovem inclusão digital no contexto em que foram criados. Sob o mesmo ponto de vista, o programa ProFuturo foi vencedor no Prêmio WISE de Inovação Educacional.

A educadora Aline Rodrigues procurou no curso “Ensino Híbrido – Como fazer na minha escola?”, do Escolas Conectadas, uma forma de inovar nas práticas pedagógicas.

Ao longo dos seis módulos, Aline aprendeu mais sobre os diferentes modelos e abordagens do Ensino Híbrido e estudou formas de adaptação para aulas presenciais e remotas. A formação gratuita conta com certificação emitida pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

“O grande diferencial do curso, para mim que trabalho em uma zona rural, é saber que a metodologia apresentada pode ser adaptada à realidade de qualquer escola e qualquer professor que queria tornar os estudantes protagonistas de seu aprendizado”,
- compartilha a educadora.



Aline Rodrigues
Alexandre,
Escola: E.M.E.F.
João Claro de Oliveira
(Taquarivaí/SP).



PRÓXIMOS PASSOS

FORMAÇÃO DOCENTE EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Com o objetivo de desenvolver competências digitais nos educadores, a plataforma digital Escolas Conectadas está passando por uma reformulação de seus conteúdos. Todos os cursos disponíveis terão mais foco para construção de uma cultura digital nas escolas públicas. Além disso, a plataforma trará uma experiência integrada com os recursos do Escola Digital, que serão disponibilizados para estudantes e educadores.



O Novo Ensino Médio na Era Digital

Cinco anos se passaram desde que a Reforma do Ensino Médio foi aprovada por lei. Nesse meio tempo, uma pandemia global contribuiu para que cerca de cinco milhões de estudantes brasileiros fossem privados do direito à educação.

O índice de evasão escolar aumentou mais de 170% em relação ao ano de 2019. Os dados, levantados pela organização Todos pela Educação, evidenciam a importância de pensar em uma educação mais conectada com a realidade dos estudantes do século XXI.

Mesmo antes do fechamento das escolas, a etapa de ensino enfrentava um grave cenário de estagnação nos índices de aprendizagem. De acordo com um levantamento do Sistema de Avaliação da Educação (Saeb), realizado em 2017, a maioria dos estudantes brasileiros saía do Ensino Médio sem saber interpretar informações e resolver problemas matemáticos fundamentais.

Sendo assim, a implementação do Novo Ensino Médio tem papel estratégico para aproximar os jovens da escola. Com a reformulação curricular, mais horas de estudo e o incremento da Formação Técnica Profissional (FTP), o Novo Ensino Médio tem mais chance de se conectar ao mundo contemporâneo.

No modelo, há a previsão de maior flexibilidade curricular, com a substituição das 13 disciplinas obrigatórias por quatro áreas de conhecimento. Os estudantes também poderão optar por dedicar parte da carga horária aos temas que têm sintonia com seus projetos de vida, através dos itinerários formativos.

A nova proposta vai ao encontro das expectativas dos jovens. Segundo levantamento feito pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a Plano CDE em 2020, 56% dos estudantes entrevistados não se sentiam reconhecidos pela escola nos seus conhecimentos e gostos pessoais. Inclusive, o desinteresse pelas aulas foi apontado como um dos principais motivos de evasão escolar. Além disso, a empregabilidade é um dos principais objetivos dos jovens das classes C, D, E ouvidos pela pesquisa.

Até o momento, 25 dos 27 estados brasileiros já tiveram as propostas de reformulação curricular aprovadas e homologadas pelos Conselhos Estaduais de Educação, segundo dados do Movimento pela Base.



Claujine, aluna do CEDUP – Centro de Educação Profissional Dr. Jorge Lacerda (Florianópolis/SC)



Contudo, ainda temos um desafio pela frente: o da atualização de práticas pedagógicas e metodológicas na perspectiva de uma cultura digital.

É por isso que a Fundação Telefônica Vivo tem somado esforços para diversificar experiências de aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências digitais em educadores e estudantes da rede pública. Para tanto, voltamos os nossos conteúdos ao uso transversal das Tecnologias Digitais nos currículos.

Esse direcionamento atende a uma demanda que não apenas vem do mercado de trabalho, mas também dos próprios estudantes. Entre as preferências de cursos de Formação Técnica e Profissional, a área de Comunicação e Tecnologias aparece em primeiro lugar.

Com o objetivo de democratizar a formação em dados para os estudantes da rede pública de ensino, a Fundação Telefônica Vivo, em parceria com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), idealizou o primeiro itinerário de formação técnica e profissional em Ciência de Dados para as escolas do Ensino Médio.

Contribuíram também, nessa construção, os técnicos das Secretarias de Educação de diversos estados do Brasil, além da colaboração da Organização da Sociedade Civil (OSCIP) Social Good Brasil.



Kauan, aluno do CEDUP Centro de Educação Profissional Dr. Jorge Lacerda (Florianópolis/SC)



CIÊNCIA DE DADOS

Para democratizar a formação de dados para os estudantes da rede pública de ensino, criamos, em parceria com o CIEB (Centro de Inovação para Educação Brasileira), o primeiro itinerário de formação técnica e profissional em Ciência de Dados para os jovens do Ensino Médio.

Este projeto inovador faz parte do **Pense Grande Tech**, programa que usa a tecnologia como instrumento de transformação e contribui com o desenvolvimento de competências digitais em educadores e estudantes.

COMO O ITINERÁRIO É APLICADO

CERTIFICAÇÃO COMPLETA

Itinerário formativo de formação técnica e profissional

A formação completa ocorre depois de o estudante passar por todas as Unidades Curriculares (UCs) e concluir os três eixos do percurso formativo: Gestão de Dados, Big Data e Análise de Dados.

FORMAÇÃO PARCIAL

Formação inicial e continuada (FIC)

As redes de ensino podem oferecer as UCs separadamente. Dessa forma, os estudantes conseguem obter certificações intermediárias.

MICROCERTIFICAÇÃO POR CONTEÚDO

Oferecimento das 18 UCs como eletivas

É possível também oferecer as UCs como disciplinas eletivas, compondo diferentes arranjos itinerários formativos.

ASSISTENTE DE GESTÃO DE DADOS

 **Carga horária:** 400 horas

 **Projeto Profissional:** criação de banco de dados analítico e com tratamento de dados.

 **Aprendizado:** montar e trabalhar com um banco de dados desde a coleta até a organização das informações.

ASSISTENTE DE BIG DATA

 **Carga horária:** 240 horas

 **Projeto Profissional:** criação de uma *startup* ou Centro de Excelência (CoE) em dados.

 **Aprendizado:** acessar ferramentas que facilitam o trabalho do cientista de dados.

ASSISTENTE DE ANÁLISE DE DADOS

 **Carga horária:** 360 horas

 **Projeto Profissional:** organização de um *hackathon* baseado em dados governamentais abertos sobre algum problema social.

 **Aprendizado:** transformação de dados em informações úteis.



Após passar por todo o itinerário, o estudante obtém o certificado de

TÉCNICO EM CIÊNCIA DE DADOS



PENSE GRANDE TECH

O programa tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento de competências digitais dos professores e estudantes, por meio de formações e conteúdos alinhados à BNCC e aos pressupostos do Novo Ensino Médio.

O intuito é garantir que os jovens estejam preparados não apenas para o mercado de trabalho, mas para um mundo impactado pela presença de tecnologias digitais e em constante transformação.

Ao participar da formação Tecnologias para Empoderar, do Pense Grande Tech, a professora Valéria Acosta descobriu na Programação em Blocos uma possibilidade de inserir a cultura digital na rede estadual de São Paulo.

Apesar de ter mais de 20 anos de experiência trabalhando com educação, foi a primeira vez que a educadora teve contato com a programação.

A princípio, achou que seria complicado aprender do zero. No entanto, não demorou até que o receio se transformasse em encantamento.

Inclusive, partindo da trilha formativa que realizou em dezembro de 2021, Valéria elaborou uma proposta de multiplicação da formação para os dez professores da Diretoria de Ensino de Diadema (SP), onde atua como Coordenadora em Tecnologia Educacional.

“O modelo de aulas tradicionais não é mais viável. Se o professor não se aprimorar, vai ficar para trás. Como formadora, acredito que temos que ir além”, – conclui a educadora.

Projeto: Pense Grande Tech
– Valéria Acosta Guardiola.
Professora Coordenadora em
Tecnologia Educacional
(Diadema/SP)



PRÓXIMOS PASSOS

TECNOLOGIA NO CURRÍCULO ESCOLAR

A partir da reforma do Ensino Médio, definimos uma nova meta: contribuir para a atualização do currículo, apoiando na implementação de componentes curriculares transversais envolvendo a cultura digital e a tecnologia, atendendo ao desafio de preparar os jovens para demandas do mercado de trabalho.

Flavio Roberto, professor do CEDUP – Centro de Educação Profissional Dr. Jorge Lacerda (Florianópolis/SC).



Coleção Tecnologias Digitais

A **Coleção de Tecnologias Digitais** foi criada para contribuir com o fomento da cultura digital dentro das escolas por meio de temas como programação, robótica sustentável e narrativas digitais.

Os seis cadernos reúnem conteúdos e sequências didáticas voltadas para formação de professores em escolas do Ensino Médio.

Além disso, o material serve como base para estados parceiros que queiram montar eletivas na área de tecnologias digitais.

Dessa forma, os estudantes têm a chance de trabalhar competências digitais de maneira transversal no currículo escolar.

Confira os temas dos cadernos:



PENSAMENTO COMPUTACIONAL:
quando vemos lógica computacional na solução dos problemas do dia a dia.



JOGOS DE ATIVISMO:
o que um gato pode ensinar para o computador?



NARRATIVAS DIGITAIS:
narro, logo existo!
Registrar meu mundo e construir histórias.



EU, ROBÔ!
Robótica sustentável de baixo custo.



HACKEANDO FUTUROS:
desenvolvendo habilidades de programação para resolução de problemas.



ALÔ, MUNDO!
lógica de programação e autoria.

PROFESSORES E ESTUDANTES IMPACTADOS, por meio de nossas parcerias com secretarias de educação, no projeto Coleção Tecnologias Digitais:



AM:

237 educadores
952 estudantes

SC:

136 educadores
3.422 estudantes

MS:

213 educadores
952 estudantes

SP:

257 educadores
5.050 estudantes



16.141
ESTUDANTES



843
EDUCADORES



Encurtando Distâncias no Ambiente Digital



Durante a pandemia, o ambiente digital passou a concentrar grande parte das discussões da esfera pública. Por meio de *lives*, *webinars* e eventos virtuais, as informações continuaram a circular. Mais do que nunca, a digitalização ocupou papel central para encurtar distâncias e nos aproximar de pessoas e debates relevantes.

Ao mesmo tempo que essa mudança trouxe desafios de adaptação, também gerou oportunidades de conexão, sobretudo em um cenário de incertezas. Com a educação não foi diferente. A partir da internet, conseguimos encontrar os educadores quando eles mais precisavam.

Para fortalecer essa rede de apoio, criamos o **Conversas que Aproximam**, um espaço de diálogo e troca de experiências para os educadores. A iniciativa consistiu em uma série de *lives* que trouxe especialistas para contribuir com reflexões sobre os principais desafios educacionais.

Ao longo dos sete encontros, apresentamos aos educadores nossas plataformas digitais de formação e realizamos debates sobre temas como a implementação do ensino híbrido nas escolas, alfabetização pós-pandemia, autocuidado e práticas para uma educação antirracista — tema de extrema relevância em 2021.

LIVE 1

Ensino Híbrido: como fazer na minha escola?

O encontro virtual se dedicou a responder algumas das principais dúvidas dos educadores sobre o conceito e a implementação do Ensino Híbrido no contexto das escolas públicas.

Além disso, na *live* foi apresentado o curso “Ensino Híbrido: Como fazer na minha escola?”, lançado na plataforma Escolas Conectadas.

CONVIDADAS:

- › **Ana Lídia Scachetti**, Gerente de conteúdo da Nova Escola;
- › **Eliane Siqueira**, Formadora de professores na rede municipal de Guarulhos (SP);
- › **Renata Altman**, Gerente de Projetos Sociais da Fundação Telefônica Vivo.



5.481 de views

Confira o debate em [nosso canal no YouTube.](#)



LIVE 2

Alfabetização pós-pandemia: recuperando aprendizagens e sonhos

Reconhecendo a alfabetização e, sobretudo, o letramento como processos que dependem de interações sociais, o encontro pontuou o engajamento dos estudantes e a formação continuada dos educadores como prioridades para a retomada das aulas presenciais.



CONVIDADAS:

- › **Patrícia Behling Schafer**, Supervisora pedagógica do Escolas Conectadas;
- › **Patrícia Diaz**, Diretora da Comunidade Educativa (CEDAC);

9.731 de views

- › **Silvia de Oliveira Kist**, Coordenadora Acadêmica da Secretaria de Educação a Distância da UFRGS;
- › **Denise Lotito (mediadora)**, Coordenadora do Programa de Formação Docente online da Fundação Telefônica Vivo.



Assista ao debate em [nosso canal do YouTube.](#)



LIVE 3

Escolas para todos: promovendo uma educação antirracista

O antirracismo é essencial à sociedade e precisa estar em pauta durante todo o ano, não somente em datas especiais.

Essa foi uma das conclusões da conversa que aconteceu durante o lançamento da publicação digital “Escola para todos: promovendo uma educação antirracista”.

Além de trazer possibilidades pedagógicas para trabalhar o antirracismo em sala de aula, a live traçou um panorama sobre os avanços no debate racial dentro e fora da escola.

9.055 de views



Acompanhe a discussão em [nosso canal do YouTube.](#)



CONVIDADAS

- › **Conceição Evaristo**, Escritora, Ficcionista e Pesquisadora;
- › **Carolina Schneider**, Escritora e formadora de professores do coletivo Canjerê;
- › **Fernanda Schneider**, Escritora e Professora;
- › **Liz Glaz (mediadora)**, Gerente de Educação da Fundação Telefônica Vivo.



Hello, World: programados para se conectar

Para fomentar debates sobre temas associados à tecnologia, lançamos em 2021 a série [“Hello, World/ Olá, Mundo”](#). Nela, especialistas falam em seis episódios sobre o impacto da tecnologia em diferentes aspectos da vida e sua importância para o futuro do trabalho.

A iniciativa faz parte da proposta da **42 São Paulo**, uma das maiores escolas de engenharia de *software* do mundo. Sem fins lucrativos, foi criada na França e está presente em mais de 22 países, com *human coders* sendo formados nos 35 campus espalhados pelo globo.

Em julho de 2019, a **42 São Paulo** foi inaugurada no Brasil em uma parceria entre o **Instituto 42** e a **Fundação Telefônica Vivo** — pioneira no investimento dessa experiência internacional no país. Assim, tornou-se a primeira unidade na América Latina.

Nessa nova metodologia de ensino, os estudantes têm grande autonomia no processo de aprendizagem, estimulando habilidades socioemocionais que são diferenciais no mercado de tecnologia.



Ensino Híbrido: Mais que uma Tendência

Após grande parte dos estudantes e educadores brasileiros terem vivenciado um ano letivo de ensino remoto emergencial, uma série de debates surgiu sobre o modelo ideal para a educação pós-pandemia. Dentre eles, o Ensino Híbrido ganhou destaque.

Embora o debate sobre a modalidade existisse muito antes da pandemia, o fechamento das escolas acelerou o processo de implementação de tecnologias digitais e metodologias ativas de aprendizagem.

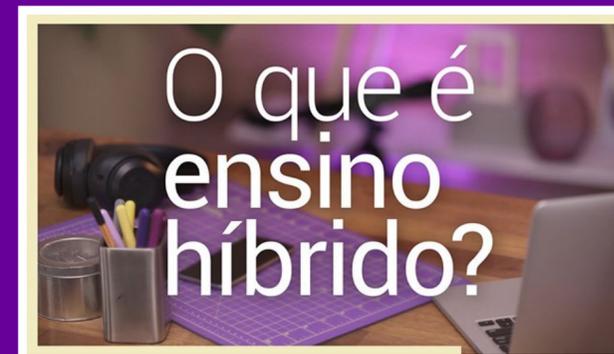
Não demorou até que o Ensino Híbrido, que combina estratégias *on-line* e *off-line* de aprendizagem, deixasse de ser apenas uma

tendência para se tornar uma possibilidade. Ainda assim, restam dúvidas pedagógicas e estruturais para sua aplicação no dia a dia das escolas públicas.

Pensando em contribuir com a implementação da modalidade, a Fundação Telefônica Vivo produziu a websérie “Ensino Híbrido na Prática”.

O objetivo dos cinco vídeos é explicar, em poucos minutos, como funcionam as práticas da sala de aula invertida, laboratório rotacional, modelo flex e rotação individual.

EPISÓDIO 1



EPISÓDIO 2



EPISÓDIO 3



EPISÓDIO 4



EPISÓDIO 5



enlightED hybrid edition_2021

REINVENTING EDUCATION IN A DIGITAL WORLD

Evento global de educação chega ao Brasil

Em meio a um contexto de redefinição de prioridades, o Brasil promoveu a primeira edição local de uma das principais conferências globais sobre educação e inovação. O **enlightED Brasil** reuniu especialistas, educadores e mobilizadores culturais para participarem de três dias de debates sobre os desafios e soluções para a educação pós-pandemia.

No ano de 2021, o **enlightED Hybrid Edition** aconteceu de forma híbrida e foi transmitido simultaneamente em dez países — Espanha, Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

O tema central da quarta edição se propôs a debater estratégias para reduzir as lacunas educacionais e de inovação intensificadas pela pandemia de Covid-19.

Há quatro anos a conferência global é organizada pela **Fundação Telefônica Espanha**, pela **IE University** e pelo **South Summit**. O que motivou a existência do primeiro enlightED sediado no Brasil foi a necessidade de discutir tendências à luz das particularidades da educação brasileira.

Durante os três dias de evento, foram debatidos temas como prioridades para educação pós-pandemia, novas oportunidades de aprendizagem, equilíbrio entre tecnologia e inteligência humana, habilidades e competências para sociedades digitais e o potencial transformador das juventudes brasileiras.

O **enlightED Brasil** contou com cerca de 30 palestrantes e três mesas de debate por dia, além de ter trazido depoimentos e experiências de especialistas, educadores, empreendedores, executivos, artistas e voluntários.

Confira mais informações sobre os temas e o alcance do evento:



Na foto acima: Alexandre Schneider, Karen Kanaan, Lúcia Dellagnelo e Pedro Lacerda.



Na foto acima: KondZilla.



Na foto acima: Juliana Muller, Arthur Felipe, Bia Santos e Diogo Bezerra.



TEMÁTICAS:

Prioridades para a Educação Pós-pandemia

Os convidados se dedicaram a debater temas como uso da tecnologia na educação, formação de educadores, revisão curricular, bem como o impacto das desigualdades sociais e as políticas públicas educacionais prioritárias no período pós-pandemia.

Habilidades e Competências para Sociedades Digitais

Durante o segundo dia de evento, os palestrantes discutiram como preparar os cidadãos para o futuro do trabalho e para a vida no século XXI. Temas como a importância das *soft skills*, educação antirracista e o equilíbrio entre inteligência humana e tecnologia foram levantados como estratégias para reduzir as lacunas sociais e de inovação no Brasil.

O Potencial das Juventudes Brasileiras para Repensar a Educação

O terceiro e último dia abriu espaço para o potencial transformador das juventudes brasileiras, com exemplos de trajetórias de jovens e empreendedores sociais que estão transformando comunidades a partir da educação.

Priscila Cruz, Claudia Costin, Paulo Blikstein, Alexandre Schneider, Debora Garofal e Lucia Dellagnelo foram alguns dos especialistas que palestraram durante a primeira edição do **enlightED Brasil**.



+976 mil

PESSOAS ALCANÇADAS
no YouTube do evento e no Portal Terra



5.5 milhões
DE IMPRESSÕES



284 mil
ENGAJAMENTOS



86 mil
CLIQUES



32 MATÉRIAS PUBLICADAS
SOBRE O EVENTO



PRÓXIMOS PASSOS

INVESTIMENTO EM CONHECIMENTO, DADOS E INFORMAÇÕES

Com o intuito de seguir contribuindo com debates relevantes para uma educação digital, continuaremos investindo em estudos, pesquisas, *e-books* e conteúdos sobre temas relacionados à implementação de tecnologias digitais nas escolas públicas, reformulação curricular em prol de uma cultura digital e empregabilidade para jovens do Ensino Médio.



REDE DE SOLIDARIEDADE



Nosso Voluntariado

Quando barreiras não existem

Assim como acreditamos que a tecnologia é uma importante ferramenta de transformação social para a Educação, também buscamos, por meio do Voluntariado Digital, criar uma rede de pessoas engajadas para impulsionar práticas solidárias.

No Brasil, a pandemia não apenas evidenciou, mas também amplificou as desigualdades socioeconômicas da nossa população. Diante desse contexto, a solidariedade tornou-se peça-chave para garantir direitos básicos a uma grande parcela da população.

Atendendo a este senso de urgência, a Fundação Telefônica Vivo ampliou o escopo de ações

oferecidas aos colaboradores da Vivo, que têm a oportunidade de participar do maior programa de voluntariado corporativo do Brasil. Há mais de 20 anos, fazemos parte de uma rede de solidariedade composta por instituições, coletivos e pessoas espalhadas por todo o país.

Para maximizar nossa capacidade de fazer o bem, partimos da digitalização para aproximar pessoas. Este é um princípio presente em todas as nossas ações, provando que não existem barreiras quando o assunto é ajudar quem mais precisa.

Conheça algumas das nossas ações de solidariedade:



Colaboradores Vivo: Mauro Faustino e Pamela Marim Marsare (São Paulo/SP)



Colaboradora Vivo: Liliâne Camargo Francisco (São Paulo/SP)





RECICLAR PARA TRANSFORMAR

Por meio do Programa de Voluntariado, desafiamos os colaboradores da Vivo a realizarem duas mil missões da campanha [Recicle com a Vivo](#).

A partir dela, doamos kits de segurança para coletores de recicláveis vinculados à instituição Pimp My Carroça — movimento que dá visibilidade ao trabalho dos catadores.

Também arrecadamos R\$ 50 mil em doações para aquisição de novas carroças para o projeto.

› **1,6 tonelada** de itens coletados



AMAZONAS: UMA FORÇA-TAREFA PELA VIDA

No início de 2021, fizemos uma força-tarefa para viabilizar a compra de concentradores de oxigênio, kits de insumos e suporte logístico em unidades da rede pública de saúde do Amazonas.

Em parceria com o [Expedicionários da Saúde](#), a Fundação criou missões no [Game do Bem](#): nele, os colaboradores da Vivo foram desafiados a compartilhar as iniciativas da Fundação em suas redes sociais, aumentando o alcance de projetos educacionais e o apoio à sociedade.

A ação gerou grande engajamento e superou a meta esperada pela campanha.

› **R\$ 300 mil** doados



COMBATE À FOME

Também no ano de 2021, nos juntamos a outras organizações em apoio à campanha [“Panela Cheia: Unidos no Combate à Fome”](#), promovida pela [Gerando Falcões](#). Com a ajuda de uma rede de colaboradores, foi criado um amplo movimento nas favelas brasileiras para a captação de recursos que, por sua vez, foram direcionados à compra de cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade.

› **15 mil** cestas doadas

› **3 mil** pessoas atingidas

› **12.500 famílias** beneficiadas por dois meses

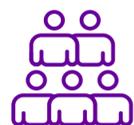


UM DIA DE SOLIDARIEDADE

Todos os anos realizamos o **Dia dos Voluntários**, um projeto global que envolve o conjunto das empresas do Grupo Telefônica.

Em 2021 a iniciativa aconteceu no formato híbrido e, pela primeira vez, contou com atividades presenciais em 20 lojas de São Paulo para uma mobilização exclusiva como parte da campanha “Outubro Rosa.”

Os colaboradores participaram da ação por meio de *lives* e comunicados em *workplaces*, o que resultou no apoio a instituições que atuam nas áreas da educação, assistência social, diversidade e saúde.



5.254
VOLUNTÁRIOS



55
CIDADES ATINGIDAS



64
PROJETOS APOIADOS



Colaboradora Vivo: Dayane Telma de Souza – Loja Shopping Morumbi (São Paulo/SP)



RELAÇÕES RESPONSÁVEIS

Nossa Equipe

Em nosso trabalho, articulamos conhecimentos para inovar.

Por isso, estamos ligados à vivência de educadores, estudantes, movimentos e coalizões, ao passo que incorporamos as melhores práticas de governança do mercado.

Transformar vidas pela educação e aproximar causas, lugares e saberes por meio da tecnologia é o que nos representa. Contudo, o que faz a mudança são sempre as pessoas.



Alianças

Sabemos que construir um projeto educacional que atenda às necessidades de um país com as dimensões geográficas e culturais do Brasil é um grande desafio. Por isso, trabalhar em regime de colaboração é essencial para escalar soluções.

Enquanto instituição, acreditamos que somos parte de um grande movimento, composto por organizações e agentes públicos dos mais variados perfis, que convergem em torno de um único objetivo: garantir maior acesso a uma educação pública voltada para as particularidades brasileiras e para o século XXI.

Chegamos aos nossos 23 anos de história por meio de parcerias que nos fortaleceram ao longo dessa jornada.

Às organizações parceiras como o Todos pela Educação, UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), Undime (União dos Dirigentes Municipais de Educação), Fundação Lemann, CONSED (Conselho Nacional de Secretários de Educação), Instituto Natura, Singularidades, entre tantos outros movimentos e coalizões que compõem um ecossistema de esperança do qual nos orgulhamos em fazer parte: nosso muito obrigado!



PRÓXIMOS PASSOS

COALIZÃO EM PROL DA INCLUSÃO DIGITAL

A Fundação Telefônica Vivo está trabalhando junto ao CIEB, Instituto Natura, Fundação Lemann e Imaginable Future para traçar estratégias que garantam a **inclusão digital** nas escolas públicas brasileiras.

O objetivo do projeto colaborativo é disponibilizar tecnologia de maneira equitativa e qualificada para potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Entre as metas e desafios para os próximos anos estão: oferecer assessoria a estados e municípios na implementação de uma **Política de Formação para Competências Digitais de Professores**, desenvolver estudos relacionados ao tema e advogar a favor de políticas nacionais já existentes.



VISÃO DE FUTURO

Educar para Digitalizar

A digitalização pode corrigir décadas de atraso educacional no Brasil.

É a nossa chance de buscar um novo modelo de ensino que reduza rapidamente o abismo que existe entre o nosso país e aqueles com os melhores indicadores socioeconômicos.

A partir da conectividade, podemos chegar a mais gente de maneira barata e veloz, ampliando o acesso a um conteúdo mais técnico e acadêmico. Além disso, temos a oportunidade de atender a demanda do mercado por profissionais de tecnologia. Tudo isso graças às novas trilhas educacionais do Ensino Médio, que oferecem aos jovens uma formação voltada à empregabilidade

nesta área antes mesmo que eles cheguem à graduação.

Não existe dilema entre digitalizar para educar ou educar para digitalizar.

São dois lados da mesma moeda. O país pode construir uma infraestrutura tecnológica que proporcione o acesso de um maior número de estudantes a um ensino de qualidade e, ao mesmo tempo, desenvolver um modelo com profissionais mais qualificados para atender a essa necessidade tecnológica. Estamos, de fato, diante de uma chance histórica para nações desiguais como o Brasil.



Alunas do CEDUP – Centro de Educação Profissional Dr. Jorge Lacerda (Florianópolis/SC)

A pandemia mostrou que o nosso modelo de educação não é digital. Os alunos não tinham os equipamentos mais adequados. A cobertura de telecomunicações não chegava a todos os lugares que deveria por uma série de impeditivos como, por exemplo, questões regulatórias. Não tínhamos professores preparados para trabalhar nesse ambiente, nem profissionais formados e treinados para suprir a necessidade crescente por serviços digitais. Os problemas de conectividade, falta de computadores e capacitação de educadores para digitalização do ensino foram flagrantes.

Uma pesquisa do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) mostrou que um em cada cinco alunos do ensino médio da rede pública

ficou sem aulas entre 2020 e 2021 – grande parte por falta de aparelhos apropriados ou conexão à internet.

O estudo “O abismo digital no Brasil”, realizado pela consultoria PwC em parceria com o Instituto Locomotiva, divulgado recentemente pelo Jornal Valor Econômico, mostra que 51% dos brasileiros (principalmente negros das classes C, D e E) estão nas categorias de “parcialmente conectados”, com pacotes que terminam antes do fim do mês, ou “subconectados”, que ficam sem conexão dez dias por mês. Neste caso, a alta carga tributária do setor de telefonia – na casa dos 40,15% – contribui de forma direta e efetiva para restringir um acesso mais igualitário.





Por outro lado, as empresas também perceberam que precisam ser digitais para seguir crescendo. Seus clientes querem comprar pela internet, suas reuniões não precisam ser presenciais, seus sistemas devem estar na nuvem, a segurança cibernética tornou-se questão crucial. Nos últimos dois anos, 93% dos micro, pequenos e médios negócios aceleraram o processo de transformação digital, segundo a consultoria McKinsey.

Com isso vemos que a digitalização avançou de forma exponencial, sem que o mercado de trabalho tivesse profissionais para suprir essa necessidade. Temos uma equação com as

variáveis de oferta e demanda em desequilíbrio. Certamente, não é possível pedir para o mundo parar e segurar a urgência pela transformação digital. Temos que nos debruçar sobre a oferta.

Hoje, algumas iniciativas públicas, como o Bolsa Conexão (Lei 14.172/2021), o Programa Internet Brasil (MP 1.077/2021) e o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações – FUST (Lei 14.109/2020), focam na conectividade e na disponibilidade de infraestrutura e equipamentos para escolas públicas. São esforços importantes, especialmente diante da exigência dos editais do 5G de estender a conexão à internet

de alta velocidade a todas essas unidades de ensino até 2024.

Porém, o foco em políticas públicas de conectividade segue deixando em segundo plano o desafio do desenvolvimento das competências digitais.

Não basta levar infraestrutura para navegar na internet. O educador precisa conhecer essas novas práticas pedagógicas para pleno uso.

O Programa de Inovação Educação Conectada – PIEC (Lei 14.180/2021) – é uma das poucas iniciativas que buscam abordar o uso pedagógico de tecnologias digitais e promovem a capacitação online de professores. Novamente, é uma ação louvável, mas tímida diante da transformação digital e das oportunidades que o país pode abraçar.





Enquanto o desemprego no país atinge mais de 11% dos trabalhadores, observamos abundância de oportunidades na área tecnológica.

A Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) estima que o setor de tecnologia no Brasil deva movimentar 800 mil novos talentos de 2021 a 2025, e o déficit projetado neste período chega a 530 mil profissionais.

Soma-se a esse cenário o fato que a maioria das profissões em alta hoje neste mercado não existia há dez anos e que 65% dos jovens em idade escolar vão ocupar cargos que ainda não existem. A lista “Empregos em Alta em 2022”, do LinkedIn, revela que 23 dos 25 cargos com maior demanda atualmente são em Tecnologia da Informação.

É preciso formar o profissional do futuro. A deficiência de conhecimento digital na formação dos jovens brasileiros é um colossal entrave para o desenvolvimento do país, em todos os aspectos.

Como alertou o presidente do Instituto Locomotiva – Renato Meirelles – não é possível pensar em avanço de produtividade e da economia em um cenário no qual 41,8 milhões de brasileiros que não têm sequer o letramento digital necessário para usar a internet em sua plenitude.

** Publicado originalmente no jornal Valor Econômico.*

Conectividade e capacitação de professores são necessárias, porém não suficientes para equacionar o problema da oferta que mencionamos. É preciso ir mais a fundo, atingir a transformação cultural desde a base do ensino público, no qual estão 80% das nossas crianças e jovens.

Nossa escola precisa urgentemente atingir o nível de excelência sem o qual o Brasil não será capaz de promover o desenvolvimento social e econômico que anseia. Isso inclui construir um plano estruturado de ensino e capacitação profissional que permita a esse grupo avançar no empreendedorismo digital e atender às demandas tecnológicas e socioambientais.

Nas atividades deste ano do B20 (grupo de líderes empresariais internacionais com articulação paralela ao G20) o Taskforce Digitalização, que tenho a satisfação de copresidir, já iniciou análises para a criação de políticas e recomendações que devem, a meu ver, também incluir a educação como um dos pilares da transformação digital.

No Brasil, empresas e organizações sociais têm feito um grande trabalho na formação de jovens na área da tecnologia. Mas os números do mercado de trabalho mostram que essas iniciativas não são suficientes.

Os caminhos para superar as dificuldades existem e vão desde a mudança cultural da sociedade até a renovação da escola pública, capacitando-a a preparar seus alunos para viver em um futuro – e, por que não, um presente – seguramente mais digital.

Neste sentido, o papel da iniciativa privada é também o de liderar um movimento de apoio e, ao mesmo tempo de incentivo, para a efetiva criação de políticas educacionais e sua priorização nas agendas governamentais.

Este é um movimento fundamental para o desenvolvimento sustentável do país ao longo dos próximos anos. Somente assim a digitalização será acompanhada por inclusão social, com oportunidade e equidade.

Artigo escrito por

Christian Gebara, presidente do Conselho da Fundação e CEO da Vivo.



CRÉDITOS

Coordenação

Fundação Telefônica Vivo

Projeto editorial: consultoria e tradução

Ricca Sustentabilidade

Redação

Cidade Escola Aprendiz

Projeto gráfico: layout, diagramação e tradução

Ricca Sustentabilidade

*Juliana Epfany da Silva
Pinheiro, da Instituição
AFESU (São Paulo/SP)*

